

**22ª BIENAL
SESC_VIDEOBRASIL**

**PROGRAMAS
PÚBLICOS:
CÂMARA DE ECOS**



SUMÁRIO

3 APRESENTAÇÃO

4 CÂMARA DE ECOS

Renée Akitelek Mboya

6 SEMANA DE ABERTURA

7 Encontros com artistas

13 Participantes

17 PROGRAMAÇÃO EXPANDIDA

18 Acervo comentado

24 Vivências na Bienal

26 ESPAÇOS DE INTERAÇÃO, ATIVAÇÃO E CONSULTA

27 Linha do tempo

Biblioteca de grifos

Biblioteca ideal

28 Videoteca - O grande livro aberto do mundo

32 ATENDIMENTO AO PÚBLICO

33 Educativo

34 Acessibilidade

35 AGENDA

CONFIRA AS
ATUALIZAÇÕES
DA PROGRAMAÇÃO
NO HOTSITE DA
22ª BIENAL



ENGLISH VERSION



Apresentação

A presença implícita e explícita do poeta Waly Salomão (1943-2003) move o desenho curatorial da 22ª Bienal Sesc_Videobrasil, em que comemoramos quarenta anos de trabalho em torno da produção artística do Sul Global. O verso “A memória é uma ilha de edição”, mote da convocatória do evento, reverbera não só no conjunto de obras composto a partir das respostas a ela, mas na releitura histórica promovida pela exposição *Especial 40 anos* e na construção dos Programas públicos: Câmara de ecos, conjunto de encontros que ativam e aprofundam os conteúdos da Bienal.

Em um acúmulo plural e fértil de visões, sessenta artistas de 38 países do Sul Global inventariam o presente e auscultam futuros na exposição composta a partir da convocatória. Ocupando majoritariamente o quinto piso do Sesc 24 de Maio, ela transborda para diferentes espaços do edifício, incluindo térreo, terceiro e 11º andares.

No quarto andar, o *Especial 40 anos* dá corpo à qualidade experimental da trajetória do Videobrasil, oferecendo ao público instrumentos de mobilização do olhar sobre urgências políticas, arqueologia das mídias e obras dos vários períodos representados em seu acervo histórico.

Tema deste guia, os Programas públicos: Câmara de ecos se organizam em três eixos: na semana de abertura da Bienal, artistas e curadores participantes conversam sobre grandes temas da Bienal. Na programação expandida, que vai até fevereiro de 2024, artistas, curadores e pesquisadores revisitam o Acervo Videobrasil e a produção do Sul Global para propor novas leituras.

Por fim, durante todo o período da Bienal, os Programas públicos oferecem espaços de acesso como a Biblioteca ideal, com obras de referência, e a Videoteca – O grande livro aberto do mundo, com recortes do Acervo Videobrasil. Também até fevereiro, os programas educativo e de acessibilidade ampliam a superfície de contato entre a Bienal e seu público.

Câmara de ecos

Renée Akitelek Mboya,
curadora dos Programas públicos

Este programa toma seu título de *Algaravias: câmara de ecos* (1996), livro de Waly Salomão que foi uma forte referência para nós no desenvolvimento desta 22ª Bienal Sesc_Videobrasil. Com suas ruminacões sobre passagem, autocolocação, geografia virtual, interação entre humanos e eletrônica, consciência poética, mortalidade, o influxo torrencial das comunicações de massa e corporações multinacionais, e as paisagens estéreis, turísticas e militarizadas do espaço e espetáculo modernos, *Algaravias* pode ser lido como um manual de sobrevivência à era da informação. Aqui, Salomão se bate com uma mistura de desencanto e felicidade em um mundo no qual a distância geográfica se comprimiu, e onde navegamos, em igual medida, pela exposição e pelo isolamento. Nesse sentido, nossa condição contemporânea se vê atualizada na profecia das palavras de Salomão. Da “câmara de ecos”, o poeta nos acena de um futuro em que as distinções entre tempo e linguagem ruíram.

É, em parte, esse esforço de olhar para além do presente esmagador que torna a poesia de Salomão tão revigorante. Em “Carta aberta a John Ashbery”, o poema do qual o título de nossa exposição foi extraído, ele escreve:

A memória é uma ilha de edição – um qualquer
passante diz, em um estilo nonchalant,
e imediatamente apaga a tecla e também
o sentido do que queria dizer.

Em versos como estes, a mente reconhece a si própria, e a pergunta que não quer calar é: *e agora?* A resposta de Salomão é despir-se de pretensões literárias, voltar-se para dentro e tornar-se uma “câmara de eco / a substância da própria medula feita citação”. Aqui, aprendemos a escrever com palavras que já temos, de memória.

Quando convidamos o público a entrar na Câmara de ecos da 22ª Bienal, estamos falando de um espaço físico e metafórico no qual ideias, conversas e proposições reverberam e se amplificam. Nesta edição, que também celebra o 40º aniversário do Videobrasil, os Programas públicos conjugam o desejo de fazer ressoar temas e questões que emergem da exposição que se espalha pelo Sesc 24 de Maio e de refletir sobre o legado do evento e as diferentes gerações de artistas que o compõem, do Brasil, do Sul Global e do mundo.

Enfatizando a colaboração e a citação – à maneira de Waly Salomão –, apostamos em propostas e ativações que possam promover integração entre diferentes perfis e gerações de públicos, convidados e equipes envolvidas na realização da exposição. Alicerçando-nos em proposições que permitam encontrar pontos de entrada para os legados da produção artística, do ativismo e da prática coletiva de gerações anteriores (e futuras) que ressoam até hoje, buscamos expandir o pensamento em torno de estratégias e histórias coletivas.

Convidamos todos a visitar o espaço da exposição *Especial 40 anos*, no quarto andar, e a entendê-lo como um importante ponto de reverberação da Bienal. Ali, reunimos referências, dispositivos e ferramentas que oferecem formas alternativas de fruição e participação. Refletindo sobre o legado de quarenta anos do Videobrasil, abrimos este espaço como um lugar de aprendizagem e troca entre gerações, linguagens e temporalidades.

SEMANA DE ABERTURA

19 – 22.10. 2023

ENCONTROS COM ARTISTAS

Reunindo artistas e curadores participantes da Bienal, além de críticos e representantes de organizações brasileiros e estrangeiros, a programação de abertura oferece encontros, performances e exposições que discutem as ideias de arquivo, memória e comunidade, e fomentam a troca de experiências e ideias, o diálogo interdisciplinar e a reflexão crítica.

19.10, QUINTA

10H30

Mesa de abertura

A diretora artística e os curadores da 22ª Bienal percorrem e comentam os eixos da exposição, que sintetiza quatro décadas de história do Videobrasil.

Com: Solange Oliveira Farkas, Eduardo de Jesus, Alessandra Bergamaschi, Raphael Fonseca, Renée Akitelek Mboya

ESPAÇO MULTIUSO – 4º ANDAR

14H

Encontro 1

Uma cama que alberga o naufrago: construindo instituições no Sul Global

O encontro discute estratégias de construção de instituições nessa região simbólica, a partir da experiência do Videobrasil e dos espaços independentes de arte contemporânea criados por Tirzo Martha e Mella Jaarsma, artistas participantes da Bienal, em Curaçau e na Indonésia.

Com: Tirzo Martha, Mella Jaarsma

Mediação: Ana Sophie Salazar

ESPAÇO MULTIUSO – 4º ANDAR

16H30

Performance

Doplgenger

Fragments Untitled #5

(Images of past as images for the future)

Parte de um projeto artístico que examina a participação da mídia na construção de narrativas históricas na Iugoslávia dos anos 1980, 90 e 2000, a palestra-performance discute o problema de lembrar, representar e dar voz a histórias distantes pelas imagens da mídia, as políticas de arquivamento, os experimentos audiovisuais e o impacto dessa linguagem no espectador.

Conversa com: Isidora Ilić (Doplgenger) e Teresa Jandrova

ESPAÇO MULTIUSO – 4º ANDAR

20.10, SEXTA

10H30

Encontro 2

Cinzas de um corpo esvaziado: imagem, raça e forma

No passado e no presente, o racismo dependeu de sistemas culturais para se justificar. Frequentemente, a arte tem sido usada como ferramenta de promoção da supremacia branca. Artistas e curadores da 22ª Bienal cuja prática tem o corpo como centro discutem a forma como a imagem ajuda a sustentar os preconceitos e corroboram imaginários de medo e desejo.

Com: Maksaens Denis, Seba Calfuqueo, Vitória Cribb

Mediação: Ying Kwok

ESPAÇO MULTIUSO – 4º ANDAR

14H

Encontro 3

Um arquipélago de fiapos do terno da memória: memorial e lugar

A memória tem papel fundamental na construção de identidades individuais e coletivas, mas costuma ser considerada em contextos de estabilidade. A conversa aborda o impacto de deslocamentos forçados, expulsões, exílio e guerra na memória de pessoas e povos, na representação cultural e na compreensão histórica de diferentes gerações.

Com: Natalia Lassalle-Morillo, Youqine Lefèvre, Froiid

Mediação: Nomaduma Masilela

ESPAÇO MULTIUSO – 4º ANDAR

16H30

Encontro 4

Do fantasmático país do olvido : objetos, arquivos, coleções

Diversos nas práticas, arquivos e coleções existem para reunir registros históricos, organizá-los e prover acesso aos pesquisadores. Também servem para garantir a responsabilização de governos e instituições, e

como registro de decisões e eventos. A conversa pensa estratégias de arquivamento, o papel dos objetos, e a ética e as emoções envolvidas em colecionar.

Com: Leila Danziger, Eduardo Montelli, Zé Carlos Garcia

Mediação: Paula Nascimento

ESPAÇO MULTIUSO – 4º ANDAR

18H30

Performance

Kent Chan

Solar Orders

Fermentando na nossa ansiedade coletiva, a previsão meteorológica pode virar profecia? Com a crise climática, os trópicos se expandem e os climas temperados se desertificam. A partir disso, a performance especula sobre os trópicos globais fictícios do futuro e a vida nas ordens solares, sociedades que têm no sol seu princípio organizador central. Com participação da DJ Raiany Sinara.

CONVIVÊNCIA – 3º ANDAR

19H30

Lançamento

Projeto BFVPP / Dossiê Anna Bella Geiger

Iniciativa do Ostrovsky Fund Family, o Projeto de Preservação de Filmes e Vídeos Brasileiros (BFVPP) tem como foco recuperar e dar visibilidade a obras em vídeo produzidas por artistas mulheres entre 1960 e 1984. Através da parceria com o Acervo Videobrasil, as obras poderão ser consultadas por pesquisadores, artistas e público em geral. No lançamento, Vivian Ostrovsky conversa com Anna Bella Geiger, uma das artistas com obras no acervo do BFVPP.

Conversa com: Vivian Ostrovsky e Anna Bella Geiger

ESPAÇO MULTIUSO – 4º ANDAR

21.10, SÁBADO

10H30

Encontro 5

**Água estagnada secreta veneno:
história nacional e legado pessoal**

De caráter simplificador, subjetivo e seletivo, representações compartilhadas das histórias nacionais impactam na construção da memória social e no desenvolvimento de uma visão comum de mundo. O passado continua a pesar para uma nova geração de artistas. A conversa reflete sobre o legado histórico como fator na construção de identidade e na ação social.

Com: Guadalupe Rosales, TANG Han, Arturo Kameya

Mediação: Siddharta Perez

ESPAÇO MULTIUSO – 4º ANDAR

13H

Encontro 6

Na beira do rio Cuiabá: terra, direitos e tecnologias indígenas

Artistas indígenas do mundo inteiro estão recorrendo às novas tecnologias como suporte ou para reinventar práticas culturais tradicionais. A conversa aborda o uso da tecnologia digital para gerar caminhos e desafiar noções tradicionais daquilo que é a arte indígena.

Com: Pamela Cevallos e Antonio Pichilla Quiacain

Mediação: Denilson Baniwa

ESPAÇO MULTIUSO – 4º ANDAR

15H

Exibição

***The Dam*, de Ali Cherri**

Maher trabalha em uma olaria tradicional à beira do Nilo, perto da barragem de Merowe, no Sudão. Toda noite, ele se esgueira pelo deserto para trabalhar em uma misteriosa obra de barro. Quando o povo sudanês se levanta para reivindicar sua liberdade, a criação de Maher começa a ganhar vida. Antes da exibição, o crítico Siddhartha Mitter

faz uma breve apresentação do filme de Ali Cherri.

Introdução de: Siddhartha Mitter

TEATRO – SUBSOLO

19H

Cerimônia de premiação

Entrega de troféus aos artistas apontados pelo júri da 22ª Bienal

Sesc_Videobrasil.

TEATRO – SUBSOLO

22.10, DOMINGO

12H

Performance

Thi My Lien Nguyen

Gatherings

Em seu trabalho, a artista questiona o modo como construímos afiliações e limites, formas de convívio e situações em que alguns acabam excluídos. Trabalha com métodos inclusivos e participativos, e com tradições, rituais, folclore, cultura culinária e seus impactos sociais, buscando criar um entendimento maior entre comunidades. A performance consiste no preparo ritual de uma refeição, aberto ao público.

COZINHA OCUPAÇÃO 9 DE JULHO - MSTC

PARTICIPANTES

ALESSANDRA BERGAMASCHI (Brasil/ Itália, 1978) é pesquisadora e curadora. Sua pesquisa sobre historicidade e formas da imagem em movimento envolve publicações, curadorias de vídeo e participações em festivais como *É Tudo Verdade* e *Doçlisboa*.

ALI CHERRI (Líbano, 1976) é artista visual e cineasta. Sua obra explora as transformações da sociedade, as narrativas históricas e os limites das ideologias que fundam as nações, a fragilidade da situação geopolítica do Líbano e a dimensão sublime da catástrofe.

ANA SOPHIE SALAZAR (Equador/ Portugal, 1990) é curadora e escritora. Interessada no cruzamento de subjetividades nômades, multilíngues e transculturais, cofundou o *Museum for the Displaced*, com projetos que discutem migrações forçadas e fronteiras políticas.

ANNA BELLA GEIGER (Brasil, 1933) é artista, com uma obra reconhecida em pintura, gravura e objeto. Atuante desde os anos 1960, foi pioneira na exploração experimental das tecnologias da imagem, como xerox, vídeo e Super-8.

ANTONIO PICHILLA QUIACAIN (Guatemala, 1982) é artista visual e indígena do povo Maya Tz'utujil. Trabalha com tecelagem, instalação, pintura e vídeo. Sua investigação

baseia-se na cultura e nos símbolos de seu povo, estabelecido na região do lago Atitlan.

ARTURO KAMEYA (Peru, 1984) é artista visual. Suas pinturas e instalações examinam narrativas e mitos que criam diferentes versões da história, especialmente de seu país, com temáticas que envolvem a cultura indígena e a vida urbana.

DENILSON BANIWA (Brasil, 1984) é indígena do povo Baniwa. Artista, curador, designer, publicitário e articulador de cultura digital, expôs em instituições como Centro Cultural São Paulo e MASP, e participou da Bienal de Sydney (2020).

EDUARDO DE JESUS (Brasil, 1967) é professor e curador. Pesquisa a relação entre imagem em movimento e espacialidade, e o impacto da produção audiovisual em ambientes expositivos. Organizou o livro *Walter Zanini – Vanguardas, desmaterialização, tecnologia na arte* (2018).

EDUARDO MONTELLI (Brasil, 1989) é artista. Sua pesquisa investiga o entrecruzamento de formas de viver e de inscrever-se no mundo conforme os parâmetros do reconhecimento social.

FROIID (Brasil, 1986) é artista multidisciplinar e curador. Em seus

objetos, ações e instalações, elabora as relações entre jogo, arte e cultura periférica brasileira.

GUADALUPE ROSALES (EUA, 1980) é filha de uma família de migrantes mexicanos. Trabalha com fotografia, vídeo, objeto, instalação, performance e arquivo, ecoando uma história identitária complexa, permeada por festa e melancolia.

ISIDORA ILIĆ (Sérvia, 1978) integra a dupla Doplgenger, ao lado de Boško Prostran. Os artistas usam vídeo, filme, instalação, performance e curadorias para explorar a relação entre arte e política, e reelaborar a memória da antiga Iugoslávia.

KENT CHAN (Singapura, 1984) é artista, curador e cineasta. Seus filmes, performances e videoinstalações dialogam com o imaginário tropical e exploram o contexto, as políticas e a estética do calor.

LEILA DANZIGER (Brasil, 1962) é artista, poeta e professora. Usa serigrafias, textos, fotolitografias e vídeos para explorar, a partir de documentos históricos, as relações entre memória e esquecimento.

MAKSAENS DENIS (Haiti, 1968) é artista. Trabalhando com vídeo, instalação, fotografia e performance, trata da situação de vida no Haiti, de espiritualidade e da comunidade LGBTQIA+.

MELLA JAARSMA (Holanda, 1960) é artista e cofundadora de um espaço pioneiro de arte contemporânea na Indonésia. Suas instalações abordam questões sociais, identidade e deslocamento.

NATALIA LASSALLE-MORILLO (Porto Rico, 1991) é artista e professora. Suas escavações da história documentada e imaginada mesclam performance, experimentos etnográficos e processos colaborativos.

NOMADUMA MASILELA (Alemanha) é artista, curadora e escritora, com interesse em estratégias coletivas, arte pública e performativa, nas ideias do estranho e do dissonante, e na natureza ambivalente da autenticidade, da história e da produção de identidade.

OMAR SALOMÃO (Brasil, 1983) é artista, poeta, designer e cenógrafo. É mestre em literatura e contemporaneidade e doutorando na Harvard University. É autor de *Pequenos reparos* (José Olympio, 2017) e *Impreciso* (Dantes, 2011).

PAMELA CEVALLOS (Equador, 1984) é artista, antropóloga, curadora e pesquisadora. Aborda a prática da coleção e os usos de arquivo, e colabora com a comunidade de La Pila em projetos sobre apropriações do passado pré-hispânico.

PAULA NASCIMENTO (Angola, 1981) é arquiteta e curadora independente. Cofundadora do Beyond Entropy

(2010-16), foi curadora do *Luanda Encyclopaedic City*, o premiado Pavilhão de Angola na Bienal de Veneza, em 2013.

RAPHAEL FONSECA (Rio de Janeiro, 1988) é pesquisador nas áreas de história da arte, crítica, curadoria e educação. É curador de arte latino-americana moderna e contemporânea do Denver Art Museum e curador-chefe da 14ª Bienal do Mercosul (2024).

RENÉE AKITELEK MBOYA (Quênia, 1986) é escritora, curadora e cineasta. Curadora da 22ª Bienal Sesc_Videobrasil, usa biografia e narração de histórias como formas de pesquisa e produção, e investiga o papel crítico da imagem como expressão estética da violência racial.

SEBA CALFUQUEO (Chile, 1991) é artista e baseia seu trabalho no patrimônio cultural do povo mapuche, ao qual pertence. Sua obra explora semelhanças e diferenças culturais entre os modos de pensamento indígena e ocidentalizado.

SIDDHARTA PEREZ (Filipinas, 1987) é curadora e educadora. Com interesse em ações colaborativas e práticas decoloniais, é curadora de projetos contemporâneos da National University of Singapore.

SIDDHARTHA MITTER (EUA, 1967) é jornalista e crítico. Escrevendo sobre arte, política e comunidades criativas,

colabora regularmente com o *New York Times* e outras publicações.

SOLANGE OLIVEIRA FARKAS (Brasil) é curadora e diretora da Associação Cultural Videobrasil e fundadora e diretora artística da Bienal Sesc_Videobrasil. Foi diretora e curadora-chefe do Museu de Arte Moderna da Bahia (2007-2010) e ganhou, em 2017, o Montblanc Arts Patronage Award.

TANG HAN (China, 1989) é artista e cineasta. Em obras baseadas em sua experiência de colisão cultural, investiga arquivos e apropria-se de imagens da cultura pop e da mídia.

TERESA JINDROVA (República Checa, 1988) é curadora, crítica e ensaísta. Pesquisa relações interespecie, estereótipos de gênero no contexto da criação artística, e articulações entre as ideias de cura, crença, razão e magia.

THI MY LIEN NGUYEN (Suíça, 1995) é artista. Trabalha com fotografia e performance participativa, em uma prática que trata tanto da ideia de pertencimento quanto de histórias diaspóricas, interrogando nossa maneira de viver juntos.

TIRZO MARTHA (Curaçau, 1965) é artista. Suas instalações, esculturas, vídeos e performances buscam engajamento político, frequentemente por meio da participação do público no processo criativo.

VITÓRIA CRIBB (Brasil, 1996) é artista. Usa ambientes imersivos, realidade aumentada e outras tecnologias atuais em narrativas que investigam as formas como elas traduzem o inconsciente humano e afetam o comportamento social.

VIVIAN OSTROVSKY (EUA, 1945) é curadora e cineasta. Fundou a Cine-Femmes International, empresa focada em promover filmes realizados por mulheres.

YING KWOK (Hong Kong) é curadora, com interesse em projetos colaborativos envolvendo artistas

e comunidades. Foi curadora do Pavilhão de Hong Kong na 57ª Bienal de Veneza.

YOUQINE LEFÈVRE (China, 1993) é artista. Sua obra em fotografia e vídeo retoma memórias pessoais para agregar camadas aos discursos sobre cultura chinesa, adoção e migração.

ZÉ CARLOS GARCIA (Brasil, 1973) é artista. Em suas esculturas, combina materiais de naturezas diversas para criar entes insólitos, compostos por traços alusivos a diferentes espécies.

PROGRAMAÇÃO EXPANDIDA

NOVEMBRO 2023 –
FEVEREIRO 2024

ACERVO COMENTADO

Ciclo de dez encontros que ativam a exposição *Especial 40 anos* e aprofundam a leitura de seus conteúdos. Artistas, curadores, pesquisadores e críticos que colaboraram ou participaram de edições diversas do evento comentam períodos determinados de sua história e da produção de vídeo no Sul Global. As conversas partem da exibição de obras do Acervo Histórico do Videobrasil escolhidas pelos convidados, e serão seguidas por falas que tratam de aspectos essenciais de cada década representada na exposição.

9.11.23 – 15.2.24

EXPOSIÇÃO ESPECIAL 40 ANOS – 4º ANDAR

9.11, QUINTA

18H30

Introdução ao acervo comentado: 1983-1990

Alessandra Bergamaschi e Eduardo de Jesus, curadores do *Especial 40 anos*, propõem leituras do Acervo Videobrasil com foco na primeira década do festival, os anos 1980.

EXPOSIÇÃO ESPECIAL 40 ANOS – 4º ANDAR

19H30

Regina Silveira

A artista, crítica e professora Regina Silveira, que foi responsável pela formação de mais de uma geração de artistas brasileiros, comenta a obra de Rafael França, um dos artistas mais representados no Acervo Videobrasil. Explorando temáticas ligadas à sexualidade e à morte,

França foi precursor na experimentação com a linguagem do vídeo, nos anos 1980.

EXPOSIÇÃO ESPECIAL 40 ANOS – 4º ANDAR

16.11, QUINTA

19H30

Rita Moreira e Lucila Meirelles

No encontro, duas importantes realizadoras, representantes da geração pioneira do vídeo independente no Brasil, conversam sobre sua produção. Rita Moreira jogou luz sobre questões de gênero, enquanto Lucila Meirelles experimentou uma variedade de recursos do vídeo, elaborando indagações acerca de subjetividades marginalizadas. A conversa trata de obras que têm em comum o fato de se situarem no limite entre documentário clássico, militância e videoarte.

EXPOSIÇÃO ESPECIAL 40 ANOS – 4º ANDAR

23.11, QUINTA

19H30

Gabriel Priolli

Professor da PUC-SP e figura central na luta pela democratização da televisão brasileira nas décadas de 1980 e 1990, o jornalista foi um dos principais articuladores das TVs universitárias no país. No encontro, ele fala de sua participação nas primeiras edições do Videobrasil, debatendo a revitalização da televisão brasileira no período de redemocratização.

EXPOSIÇÃO ESPECIAL 40 ANOS – 4º ANDAR

30.11, QUINTA

18H30

Introdução ao acervo comentado: 1991-2000

Os curadores examinam e comentam aspectos da produção da década de 1990 que está representada no Acervo Videobrasil.

Com Alessandra Bergamaschi e Eduardo de Jesus

EXPOSIÇÃO ESPECIAL 40 ANOS – 4º ANDAR

19H30

Carlos Nader

Autor de uma obra ensaística, que combina a linguagem radical da videoarte e dispositivos documentais, o artista fala da década 1990, quando fez suas primeiras participações no Videobrasil, com *Trovoada* (1995), *O fim da viagem* (1996) e *Carlos Nader* (1998).

EXPOSIÇÃO ESPECIAL 40 ANOS – 4º ANDAR

7.12, QUINTA

19H30

Vincent Carelli

Antropólogo, indigenista e realizador audiovisual, Carelli criou a ONG Vídeo nas Aldeias, que forma cineastas indígenas desde 1986. Seu documentário *O espírito da TV* (1990), premiado no 9º Videobrasil, fala sobre esse trabalho; *A arca dos Zo'e*, de 1993, expõe o massacre de indígenas isolados em Rondônia. Aqui, ele comenta o período.

EXPOSIÇÃO ESPECIAL 40 ANOS – 4º ANDAR

14.12, QUINTA

19H30

Rivane Neuenschwander

Artista visual brasileira, sua obra atravessa linguagens e recorre a elementos prosaicos para tratar de temas universais, em um processo que ela chama de “materialismo etéreo”. Aqui, a artista lembra os videopoesmas que realizou com Cao Guimarães no fim dos anos 1990, e dos cruzamentos entre cinema e artes visuais que dariam o tom à década seguinte.

EXPOSIÇÃO ESPECIAL 40 ANOS – 4º ANDAR

19.12, TERÇA

18H30

Introdução ao acervo comentado: 2001-2011

A curadora da exposição *Especial 40 anos* introduz temas, inquietações e práticas emergentes no vídeo e na arte contemporânea na primeira década dos anos 2000.

Com Alessandra Bergamaschi

EXPOSIÇÃO ESPECIAL 40 ANOS – 4º ANDAR

19H30

Lucas Bambozzi e Eder Santos

Dois pioneiros da videoarte no Brasil comentam seus desdobramentos na produção atual. Bambozzi é conhecido por filmes, vídeos, performances, instalações e obras interativas, como *O tempo não recuperado* (2004). Santos, pelo pioneirismo das imagens e hibridizações, e por obras seminais como *A Europa em cinco minutos* (1987).

EXPOSIÇÃO ESPECIAL 40 ANOS – 4º ANDAR

18.1.24, QUINTA

19H30

Virginia de Medeiros

Com uma prática artística que se apropria de estratégias do documentário e da investigação etnográfica para questionar os limites entre realidade, ficção e fabulação, Virginia de Medeiros fala de sua produção e de seus temas, que se tornariam centrais no campo da arte no período, incluindo as questões de gênero e as desigualdades dos contextos urbanos brasileiros.

EXPOSIÇÃO ESPECIAL 40 ANOS – 4º ANDAR

8.2.24, QUINTA

18H30

Introdução ao acervo comentado: 2012-2023

Uma introdução aos temas que emergem na arte na década, marcada pelo acirramento das desigualdades e dos embates geopolíticos, e pelo fortalecimento das práticas descoloniais.

Com Alessandra Bergamaschi

EXPOSIÇÃO ESPECIAL 40 ANOS – 4º ANDAR

19H30

Sabrina Moura

Curadora e historiadora da arte, responsável pelos Programas públicos do Videobrasil em 2015 e 2017, organizou o livro *Panoramas do Sul – Perspectivas para outras geografias do pensamento* (2015), com ensaios e manifestos que defendem ou problematizam o conceito de Sul geopolítico. A fala relaciona a produção contemporânea à ideia dessa região simbólica.

EXPOSIÇÃO ESPECIAL 40 ANOS – 4º ANDAR

15.2.24, QUINTA

19H30

Ayrson Heráclito

Artista, curador e pesquisador, sua obra envolve o manejo de elementos sagrados da ritualística e da simbologia do Candomblé, religião que pratica há quase trinta anos. No encontro, ele comenta aspectos das obras que mostrou no Videobrasil, como a conjugação dos sentidos de performance e ritual de cura, e a ideia de reparação histórica.

EXPOSIÇÃO ESPECIAL 40 ANOS – 4º ANDAR

VIVÊNCIAS NA BIENAL

A convite da 22ª Bienal, quatro artistas fazem imersões nos espaços expositivos do evento, com a perspectiva de refletir sobre as obras, os conceitos curatoriais que expressam e as ideias suscitadas pelos encontros dos Programas públicos. A vivência prevê uma apresentação pública do resultado da experiência vivida pelo convidado, de acordo com o seu campo de atuação. No intuito de expandir os debates e questões suscitados pela Bienal, as apresentações se organizam em torno de eixos temáticos norteadores.

1.12.23 – 2.2.24

ESPAÇO MULTIUSO E EXPOSIÇÃO ESPECIAL 40 ANOS – 4º ANDAR

1.12, SEXTA

19H30

Moisés Patrício | Memória, encarnação e cultura

Artista visual e educador, Moisés Patrício explora elementos da cultura latina e afro-brasileira em obras que se servem de fotografia, vídeo, performance, rituais e instalações. Sua vivência busca na Bienal relações entre memória, encarnação e cultura.

ESPAÇOS EXPOSITIVOS

16.12, SÁBADO

19H30

Naine Terena | Arquivo, colonialismo e revisão

Educadora, pesquisadora, cineasta, curadora e ativista das causas indígenas, Naine Terena reflete, em sua vivência, sobre as interseções entre arquivo, colonialismo e a ideia de revisão.

EXPOSIÇÃO ESPECIAL 40 ANOS – 4º ANDAR

31.1.24, QUARTA

19H30

aarea | Arte, tecnologia e conservação de arquivo

A aarea é uma plataforma curatorial que comissiona e exhibe trabalhos de arte concebidos para a internet. Geridas por Marcela Vieira e Lívia Benedetti, as atividades envolvem um programa público de curadorias, cursos, seminários e parcerias com outras instituições de arte. A dupla olha para a Bienal buscando articulações com a arte digital.

ESPAÇO MULTIUSO – 4º ANDAR

22.2.24, QUINTA

19H30

Ava Rocha | Interface entre literatura, música e poesia

A cantora, compositora e cineasta encerra os Programas públicos com a performance *Aky Waly*, em que evoca o poeta Waly Salomão com uma provocação cênica, musical e poética, envolvendo o público em um “estado urgente de invenção” a partir de escritos e pensamentos do homenageado.

ESPAÇO MULTIUSO – 4º ANDAR

ESPAÇOS DE INTERAÇÃO, ATIVACÃO E CONSULTA

OUTUBRO 2023 –
FEVEREIRO 2024

EXPOSIÇÃO ESPECIAL 40 ANOS

LINHA DO TEMPO

A trajetória do Videobrasil é reconstruída em linhas do tempo articuladas em quatro décadas nas paredes da exposição *Especial 40 anos*. Frames das obras que marcaram as edições do Festival – que, a partir de 1992, ganha uma cadência bienal – servem como disparadores de uma constelação de verbetes em torno de relações históricas, políticas e indagações estéticas que, em quase meio século de experimentação e hibridação, mudaram de formas e de nomes. Nos iPads ao longo das linhas, quatro documentários, construídos com material de arquivo, trazem depoimentos de artistas, teóricos e público, e trechos de eventos que marcaram cada edição. Na parte superior das linhas do tempo, os painéis são completados por fotografias e imagens de arquivo que testemunham o desenvolvimento dos espaços expositivos da Bienal.

BIBLIOTECA DE GRIFOS

Com título criado pelo músico Marcelo Yuka, reúne livros da coleção pessoal de Waly Salomão, selecionados por Omar Salomão e Anna Dantes. Expostos em uma vitrine, eles revelam seus grafismos, anotações e poemas inéditos, enquanto reproduções dos textos grifados compõem uma intervenção no espaço expositivo. Mais uma homenagem a Salomão, a biblioteca apresenta outras edições possíveis de sua memória.

BIBLIOTECA IDEAL

Disponível para a consulta do público, é um acervo vivo de publicações do Videobrasil e sugeridas pela equipe curatorial da Bienal. Será expandida ao longo da mostra por contribuições de artistas, membros do júri, convidados dos Programas públicos e outros participantes. Inspira-se no livro *Une bibliothèque idéale*, de Koyo Kouoh e Nana Ofariatta Ayim (Raw Material Company, 2012), que esboça uma cartografia das influências bibliográficas da arte contemporânea do Sul Global a partir de indicações de curadores, artistas e escritores.

VIDEOTECA – O GRANDE LIVRO ABERTO DO MUNDO

Complementando o panorama apresentado pela exposição *Especial 40 anos*, a Videoteca oferece ao público quinze programas com mais de uma centena de vídeos do Acervo Histórico do Videobrasil, representativos da produção de diferentes regiões e gerações. Eles estão organizados em eixos temáticos, entre panoramas históricos e vozes de regiões específicas do Sul Global. O título foi extraído de um verso do poema “Orfeu do Roncador” (2007), de Waly Salomão, que convida a novas travessias: “Nado no grande livro aberto do mundo”.

ARQUITETURAS E ANTIMONUMENTOS

O papel da arquitetura e dos monumentos na projeção e na construção de uma ideia hegemônica de mundo e de narrativas de heroísmo emerge de obras de artistas como os brasileiros Armando Queiroz, Clara Ianni, Lucas Bambozzi, Jota Mombaça, Cristiano Lenhardt, Luiz Roque, dos chilenos Claudia Aravena e Guillermo Cifuentes, e do zimbabuano Dan Halter, entre outros.

DOCUMENTÁRIOS

Um panorama dos usos e das experimentações com os dispositivos do documentário por artistas brasileiros entre as décadas de 1980 e 2010. Inclui obras dos pioneiros Olhar Eletrônico, Tadeu Jungle e Walter Silveira, e de artistas como Carlos Nader, Patrícia Moran, Orlando Maneschy, Kika Nicolela e Virginia de Medeiros.

PERFORMANCE

Registros de performances realizadas ao longo dos quarenta anos do Videobrasil expõem vertentes variadas. Começando das pioneiras *Videocriaturas*, de Otávio Donaschi, e de *Bestiário masculino-feminino*, de Carlos Nader e Waly Salomão, inclui

participações de artistas como Fausto Fawcett, Stephen Vitiello, Tetine, Chelipa Ferro, Alexandre da Cunha, Eder Santos, Marcello Mercado, Luiz Duva, Walid Raad, Coco Fusco, Melati Suryodarmo, Marco Paulo Rolla, Paula Garcia, Luiz de Abreu e Teresa Margolles.

TV VIVA

Experiência singular de TV comunitária, a TV Viva tinha como estúdio de produção e local de exibição as ruas de 24 bairros da região metropolitana do Recife. De 1984 a 1994, produziu e exibiu um programa mensal, com bloco infantil, notícias, ficção, documentários e cultura. Aqui, registros das primeiras experiências da “TV a céu aberto” no Recife, em vídeos como *Amigo urso* (1985), *Farofada* (1986) e *O Homem da mala* (1987).

VIDEOCLIPES

Uma arqueologia do nascimento do videoclipe brasileiro, inclui criações de realizadores como Videoverso, TVDO, Antevê, Roberto Berliner, Sandra Kogut, Olhar Eletrônico, Ruth Slinger, Eder Santos, Anna Muylaert e Gringo Cardia, para artistas da música como Gang 90, Fausto Fawcett e Fernanda Abreu.

WALY SALOMÃO: NOMADISMOS

Dedicado a Waly Salomão, homenageado desta edição da Bienal, o programa reúne entrevistas e depoimentos dados pelo poeta ao longo de sua vida, registros de performances que protagonizou, declamações de poesia e obras em vídeo marcadas por sua presença. Lucas Bambozzi, Akram Zaatari, Marcelo Machado, Carlos Nader, Eder Santos, Marcelo Braga, Marcelo Tas e Alex Gabassi estão entre os realizadores.

VÍDEO E POESIA

O programa transcende gêneros para revelar diversas formas de atravessamento entre imagem e palavra. Inclui filmes, ensaios e videopoemas de João Moreira Salles, Eder Santos, Cao Guimarães e Rivane Neuenschwander, Akram Zaatari e Walter Silveira.

REDES DO SUL: ÁFRICA

Reúne obras de Malek Bensmaïl (Argélia), Clive van den Berg (Zâmbia), Bouchra Khalili (Marrocos), LucFoster Diop (Camarões), Ezra Wube (Etiópia), Tiécoura N'Daou e Seydou Cissé (Mali), Thando Mama, Mohau Modisakeng, Megan-Leigh Heilig, Bianca Baldi e Michael MacGarry (África do Sul), Nelson Makengo (Congo), Nidhal Chamekh (Tunísia), Thierry Oussou (Benin) e Henrique Goldman (Brasil).

REDES DO SUL: AMÉRICA LATINA

Com trabalhos de León Ferrari e Ricardo Pons, Jorge La Ferla, Federico Lamas, Iván Marino, Andrés Denegri, Carlos Trilnick, Graciela Taquini, Julia Mensch, Sabrina Farji, Diego Lascano, Santiago Svirsky e Ar Detroy (Argentina), Guillermo Casanova e Lucía Casal (Uruguai), Guillermo Cifuentes, Edgar Endress, Enrique Ramírez, Claudia Aravena e Germán Bobe (Chile), Angie Bonino, Daniel Jacoby e Tatiana Fuentes Sadowski (Peru), La Decanatura (Colômbia) e Daniel Monroy Cuevas (México).

REDES DO SUL: ÁSIA

A produção contemporânea da Ásia revela faces regionais em obras de Natasha Mendonca e Shilpa Gupta (Índia); Rahmat Buwantoro e Cameron Ironside (Indonésia); Basir Mahmood (Paquistão); Lin Li, Jamsen Law e Hui Tao (China); Kedy FAN Ho-ki, Loya Shan, So Man-yee e Woo Ling-ling (Hong Kong); Semi Ryu e Ellie Kyungran Heo (Coreia do Sul); Octavio Iturbe (Japão); Chulayarnnon Siriphol (Tailândia); Kavich Neang (Camboja); e Quy Minh Truong e Thanh Hoang (Vietnã).

REDES DO SUL: LESTE EUROPEU

Questões políticas comuns e sensibilidades relacionadas aproximam artistas como Ema Kugler, Matej Ocepek, Neven Korda Andric, Zemira Alajbegovic (Eslovênia); Gert Hatsukov (Estônia); Bogdan Perzynski e Joanna Hoffmann (Polônia); Edina Cecilia Horvath (Hungria); Mihai Grecu, Thibault Gleize e Mona Vatamanu & Florin Tudor (Romênia); Galina Myznikova, Sergey Provorov, Maria Kramar,

Taus Makhacheva, Sasha Litvintseva e Natalia Skobeeva (Rússia); SLINKO (Ucrânia); Viktorija Rybakova (Lituânia); e Aykan Safoğlu (Turquia).

REDES DO SUL: OCEANIA

Com artistas da região: Floride Pavlovic, Janet Merewether, Alan Schacher, Michelle Mahrer, Geoffrey Weary, Melinda Liu, Cameron Ironside, Rahmat Buwantoro, Justine Cooper, Linda Wallace, Anna Davis, Atsushi Ogata, Geoffrey Weary, Alex & David Beesley, Bridget E. Walker e Andrew de Freitas.

REDES DO SUL: ORIENTE MÉDIO

Reúne obras dos artistas libaneses Ziad Antar, Akram Zaatari, Mahmoud Hojeij, Khaled D. Ramadan, Dima El-Horr, Jeremiah Day, Nesrine Khodr, Haig Aivazian e Ahmad Ghossein; dos israelenses Moran Shavit, Aya Eliav, Iván Marino e Doron Solomons; e de Bouchra Khalili (Marrocos), Maya Shurbaji (Síria), Nilbar Güreş (Turquia) e Sadik Alfraji (Iraque).

REDES DO SUL: POVOS INDÍGENAS

Com obras de artistas e realizadores do Brasil, da Austrália, da América Latina e da África: Aurélio Michiles, Paulo César Soares, Roberto Berliner, César Paes e Marie-Clémence Blanc Paes, Kush Badhwar, Luciana Magno, Felipe Esparza Pérez, Ana Vaz, Thiago Martins de Melo, Andrés Padilla Domene, Isael Maxakali, Roney Freitas, Louise Botkay, Claudia Martínez Garay e Noe Martinez.

BFVPP: ANNA BELLA GEIGER

Iniciativa do Ostrovsky Fund Family, o Projeto de Preservação de Filmes e Vídeos Brasileiros (BFVPP) recupera e dá visibilidade a obras em vídeo produzidas por artistas mulheres no país entre 1960 e 1984. A mostra inclui dez vídeos pioneiros realizados pela brasileira Anna Bella Geiger entre 1974 e 1981.

ATENDIMENTO AO PÚBLICO

EDUCATIVO

Como se aproximar de uma exposição de arte contemporânea? Entender com o intelecto é o mesmo que conhecer através dos sentidos? Como oferecer ferramentas para que as pessoas encontrem caminhos para apreciar e interpretar as obras a partir de seus próprios saberes e experiências?

A curadoria educativa da 22ª Bienal Sesc_Videobrasil propõe uma abertura às incertezas. A pergunta, entendida como potente ferramenta pedagógica e de mediação, fundamenta o trabalho. Convidando o público a assumir dúvidas e perguntas como os elementos centrais de sua experiência, busca criar um território propício a tudo que possa emergir de seu encontro com as obras, a equipe educativa e os espaços expositivos.

A mediação se apoia no material *Como guardar esse instante?*, que reúne cartões com propostas de exercícios de leitura e outros em que o público é convidado a entrar em contato com obras específicas das exposições *A memória é uma ilha de edição* e *Especial 40 anos*, abrindo os sentidos para as sensações e associações que elas incitam.

EQUIPE DISPONÍVEL DURANTE TODO O PERÍODO DE VISITAÇÃO.

AGENDAMENTO DE VISITAS MEDIADAS PARA GRUPOS PELO E-MAIL:

AGENDAMENTO.24DEMAIO@SESCSP.ORG.BR

ACESSIBILIDADE

Um percurso pensado para públicos com necessidades diversas atravessa a exposição de artistas selecionados e convidados para a 22ª Bienal Sesc_Videobrasil. Mobilizando recursos que ativam sentidos e imaginação – experiências táteis e sensoriais, audiodescrições, videolibras, legendas em braile –, ele oferece a pessoas com deficiências possibilidades e superfícies ampliadas de contato e fruição de uma seleção de obras, representativa das linguagens, ideias e lugares culturais presentes na exposição.

Na saída do elevador do 5º andar do Sesc 24 de Maio, seguindo o piso tátil das rampas, um painel acessível de boas-vindas, com áudio-guia e videolibras, introduz o público às ideias curatoriais exploradas pela Bienal. Na saída da rampa, um mapa tátil reproduz o traçado do percurso acessível, localizando as obras que contam com reproduções táteis, audiodescrições, LSE e outros recursos de acessibilidade.

O trajeto inclui duas reproduções e uma obra original que podem ser tocadas, permitindo ao público entender seus relevos e texturas: uma pintura em relevo 2-D da artista australiana Kaylene Whiskey, do coletivo Iwantja Arts; uma foto tátil com relevo do artista chinês Isaac Chong Wai e uma escultura da cooperativa de trabalhadores congolezes CATPC. Os vídeos do artista Maisha Maene, do Congo, e da portuguesa Sofia Borges contam com legendas para surdos e ensurdecidos, que acrescenta aos diálogos a descrição da narrativa sonora. Por fim, as obras audiovisuais de Maksdens Denis, do Haiti, e da brasileira Janaina Wagner podem ser sentidas com o corpo, graças a tecnologias como o vibroblaster, que transforma o áudio em vibrações sensíveis, e o aro magnético, que transmite o som diretamente para aparelhos auditivos.

PERCURSO ACESSÍVEL

5º ANDAR – ESPAÇO EXPOSITIVO

AGENDA

19.10, QUINTA

10H30

Encontros com artistas

Mesa de abertura

ESPAÇO MULTIUSO – 4º ANDAR

14H

Encontros com artistas

Encontro 1

ESPAÇO MULTIUSO – 4º ANDAR

16H30

Encontros com artistas

Performance / Doplgenger

ESPAÇO MULTIUSO – 4º ANDAR

20.10, SEXTA

10H30

Encontros com artistas

Encontro 2

ESPAÇO MULTIUSO – 4º ANDAR

14H

Encontros com artistas

Encontro 3

ESPAÇO MULTIUSO – 4º ANDAR

16H30

Encontros com artistas

Encontro 4

ESPAÇO MULTIUSO – 4º ANDAR

18H30

Encontros com artistas

Performance / Kent Chan

CONVIVÊNCIA – 3º ANDAR

19H30

Encontros com artistas

Lançamento Projeto BFVPP /

Dossiê Anna Bella Geiger

ESPAÇO MULTIUSO – 4º ANDAR

21.10, SÁBADO

10H30

Encontros com artistas

Encontro 5

ESPAÇO MULTIUSO – 4º ANDAR

13H

Encontros com artistas

Encontro 6

ESPAÇO MULTIUSO – 4º ANDAR

15H

Encontros com artistas

Exibição *The Dam*, de Ali Cherri

TEATRO – SUBSOLO

19H

Cerimônia de premiação

TEATRO – SUBSOLO

22.10, DOMINGO

12H

Encontros com artistas

Performance / Thi My Lien

Nguyen

OCUPAÇÃO 9 DE JULHO

9.11, QUINTA

18H30

Acervo comentado

Introdução: 1983-1990

**EXPOSIÇÃO ESPECIAL 40 ANOS –
4º ANDAR**

19H30

Acervo comentado

Regina Silveira

**EXPOSIÇÃO ESPECIAL 40 ANOS –
4º ANDAR**

16.11, QUINTA

19H30

Acervo comentado

Rita Moreira e Lucila Meirelles

**EXPOSIÇÃO ESPECIAL 40 ANOS –
4º ANDAR**

23.11, QUINTA

19H30

Acervo comentado

Gabriel Priolli

**EXPOSIÇÃO ESPECIAL 40 ANOS –
4º ANDAR**

30.11, QUINTA

18H30

Acervo comentado

Introdução: 1991-2000

**EXPOSIÇÃO ESPECIAL 40 ANOS –
4º ANDAR**

19H30

Acervo comentado

Carlos Nader

**EXPOSIÇÃO ESPECIAL 40 ANOS –
4º ANDAR**

1.12, SEXTA

19H30

Vivências na Bienal
Moisés Patrício | Memória,
encarnação e cultura

ESPAÇOS EXPOSITIVOS

7.12, QUINTA

19H30

Acervo comentado
Vincent Carelli

**EXPOSIÇÃO ESPECIAL 40 ANOS –
4º ANDAR**

14.12, QUINTA

19H30

Acervo comentado
Rivane Neuenschwander

**EXPOSIÇÃO ESPECIAL 40 ANOS –
4º ANDAR**

16.12, SÁBADO

19H30

Vivências na Bienal
Naine Terena | Arquivo,
colonialismo e revisão

**EXPOSIÇÃO ESPECIAL 40 ANOS –
4º ANDAR**

19.12, TERÇA

18H30

Acervo comentado
Introdução: 2001-2011

**EXPOSIÇÃO ESPECIAL 40 ANOS –
4º ANDAR**

19H30

Acervo comentado
Lucas Bambozzi e Eder Santos

**EXPOSIÇÃO ESPECIAL 40 ANOS –
4º ANDAR**

18.1.24, QUINTA

19H30

Acervo comentado
Virginia de Medeiros

**EXPOSIÇÃO ESPECIAL 40 ANOS –
4º ANDAR**

31.1.24, QUARTA

19H30

Vivências na Bienal
aarea | Arte, tecnologia
e conservação de arquivo

ESPAÇO MULTIUSO – 4º ANDAR

8.2.24, QUINTA

18H30

Acervo comentado
Introdução: 2012-2023

**EXPOSIÇÃO ESPECIAL 40 ANOS –
4º ANDAR**

19H30

Acervo comentado
Sabrina Moura

**EXPOSIÇÃO ESPECIAL 40 ANOS –
4º ANDAR**

15.2.24, QUINTA

19H30

Acervo comentado
Ayrson Heráclito

**EXPOSIÇÃO ESPECIAL 40 ANOS –
4º ANDAR**

22.2.24, QUINTA

19H30

Vivências na Bienal
Ava Rocha | Interface entre
literatura, música e poesia

ESPAÇO MULTIUSO – 4º ANDAR

22ª BIENAL SESC_VIDEOSBRASIL

ESPECIAL 40 ANOS

**A memória é uma
ilha de edição**

direção e curadoria

direção artística
SOLANGE OLIVEIRA FARKAS

curadores
RAPHAEL FONSECA
RENÉE AKITELEK MBOYA

curadores de pré-seleção
AMANDA CARNEIRO
ANA SOPHIE SALAZAR
NOMADUMA MASILELA
RAPHAEL FONSECA
RENÉE AKITELEK MBOYA
SIDDHARTA PEREZ
TEREZA JINDROVA
YING KWOK

assistentes de curadoria
AMANDA TAVARES
BRENO DE FARIA

especial 40 anos

curadores
ALESSANDRA BERGAMASCHI
EDUARDO DE JESUS

pesquisa
AMANDA TAVARES
HARRANA DE KÁSSIA SANTOZ
REGIS ALVES

direção de arte
JULIA CONTRERAS

edição de vídeo
TOM BUTCHER CURY

videoteca
ANDREI THOMAZ
FABIO KAWANO

biblioteca ideal
REGIS ALVES

programas públicos

curadora
RENÉE AKITELEK MBOYA

coordenação
AMANDA TAVARES

convidados
ANNA BELLA GEIGER
AVA ROCHA
AYRSON HERÁCLITO
CARLOS NADER
EDER SANTOS
GABRIEL PRIOLLI
LÍVIA BENEDETTI (aarea)
LUCAS BAMBOZZI
LUCILA MEIRELLES
MARCELA VIEIRA (aarea)
MOISÉS PATRÍCIO
NAINÉ TERENA
REGINA SILVEIRA
RITA MOREIRA
RIVANE NEUENSCHWANDER
SABRINA MOURA
VINCENT CARELLI
VIRGINIA DE MEDEIROS
VIVIAN OSTROVSKY

produção

produção executiva
CARLA SOUZA POPPOVIC

coordenação de produção
CASSIA ROSSINI
MARCOS FARINHA

produtoras
KAMYLA BELLI
LARISSA SOUTO
SAMANTHA ALVES

logística
KAREN KOPITAR

assistente de logística
LETÍCIA SPÍNDOLA

tecnologia
ANDERSON ARAÚJO

consultoria audiovisual
PATRICIA MESQUITA
MIT ARTE

consultoria acústica
MIGUEL GALINDO

técnico audiovisual
ADRIANO ALMEIDA

expografia

desenho de exposição
ANDRE VAINER ARQUITETOS
THAIS PIVA REYES,
TIAGO WRIGHT,
GABRIELA FUGANHOLI

iluminação
ANNA TURRA

equipe de iluminação
PAULA DAL MASO

construção cenográfica
EPROM

elétrica, estrutura e segurança
JARRETA PROJETOS

montagem fina
MANUSEIO

impressão fine art
MR ESTÚDIO

pintura em painéis

ANDRÉ ROCHA FORNAZA
BRUNO SCHILLING CORRÊA
(Brook Andrew)

CAROLINA ITZÁ
BEATRIZ CORRADI
BIANCA FORATORI
JAVIER VILLAMIZAR
(Gabriela Pinilla)

PHILAICO
RAYANA SILVA SANTOS
(La Chola Poblete)

serigrafia
ESTÚDIO ELÁSTICO

impressão 3-D
3D FACTORY

objetos
JULIANA DI GRASCIA

adereços
ZANG ARTESANIA
INDUSTRIOSA

neon
3 ESTAÇÕES

equipamento audiovisual e
de iluminação
MAXI AUDIO LUZ & IMAGEM

projektor 16 mm
JOSE LUIS

transporte de obras
MILLENIUM TRANSPORTES

confeção troféus
GABRIEL BARROS

conservação
BERNADETTE FERREIRA IBARRA,
LÍVIA LIRA

direção de arte e sinalização

identidade visual e
projeto gráfico
LUCIANA FACCHINI
FLÁVIA CASTANHEIRA

produção gráfica
LILIA GÓES

editorial

coordenação
TETÉ MARTINHO

produção
LÍGIA XAVIER

tradutores
ALEXANDRE BARBOSA DE SOUZA
ANTHONY DOYLE
PAULO FUTAGAWA

revisão
REGINA STOCKLEN

comunicação

coordenação e textos
MARCOS GRINSPUM FERRAZ

assistente de comunicação
GABRIELA FURNIEL

mídias sociais
GIULIA GARCIA

produção de mídia
LÍGIA XAVIER

arquivista
SELMA MORETTI DALLA COSTA

desenvolvimento web
CARLSOM A. SOARES

assessoria de imprensa
A4&HOLOFOTE COMUNICAÇÃO
NEILA CARVALHO
GABRIELA MARÇAL
LARA CATUNDA

registro fotográfico
PEDRO NAPOLITANO PRATA

RICARDO AMADO

cobertura em vídeo
câmeras
HELENA WOLFENSON
MARCOS YOSHI

som direto
TOMÁS FRANCO

direção, edição
TOM BUTCHER CURY

depoimentos em vídeo
direção, direção de fotografia
B PAOLUCCI

edição
JULIA GIL DE FREITAS

ação educativa

curadoria e coordenação
DANIELA AVELAR

assistência de coordenação
GABRIELA SACHETTO

concepção do material
educativo
DANIELA AVELAR
GABRIELA SACHETTO

acessibilidade
ARQUITETA SÍLVIA ARRUDA

administração

coordenação financeira
VAN FRESNOT

assistente
KARINE LEVES

assessoria jurídica
OLIVIERI ASSOCIADOS

publicação

projeto gráfico
LUCIANA FACCHINI
FLÁVIA CASTANHEIRA

coordenação
TETÉ MARTINHO

revisão
REGINA STOCKLEN

produção editorial
LÍGIA XAVIER

produção gráfica
LILIA GÓES

agradecimentos

A Bienal agradece às seguintes instituições e pessoas

ADRIANA LIMA DUTRA ALVES
ADRIANO DOS REIS ARRUDA
AKRAM ZAATARI
ALEXANDRE CUNHA
ANA ALTBERG
ANA BRASIL
ANGELA PAPPANI
AUGUSTO ALBUQUERQUE
BENJAMIN SEROUSSI
BITU CASSUNDÉ
CAFIRA ZOE
CAMILA MOTTA
CARMEM SILVA
CAROLINA MENEGATTI
CECÍLIA RIBEIRO
CLARISSE RIVERA
DENVER ART MUSEUM
EDER SANTOS
FARIBA DERAKHSHANI
IRENE VIDA GALA
JENNIFER LANG
JOÃO PAULO QUINTELLA
JORGE RIVAS
JULIETA REGAZZONI
KELLEN WINI
LAURA MARINGONI
LOURDINA JEAN RABIEH
MAIRA PAPPANI LACERDA
MARCIO TAVARES
MARCO RIBEIRO
MARCOS ALTBERG
MARCOS VISNADI
MARGHERITA MARZIALI
MARIA DO CARMO ANDRADE
DE ARAUJO
MARIA MARIGHELA
MARTA BRAGA
MICHEL SCHERER
MITCH LOCH
OMAR SALOMÃO
OTAVIO CURY
PAULA LACERDA
PEDRO FARKAS
RAFAELA CAMPOS
ROSELI NAKAGAWA MATUCK
TALITA BORGES VICARI
TAYLOR VAN HORN
TIAGO CADETE
VIVIAN OSTROVSKY

ASSOCIAÇÃO CULTURAL VIDEOBRASIL

presidente

SOLANGE OLIVEIRA FARKAS

conselho consultivo

BENJAMIN SEROUSSI
CECILIA RIBEIRO
FABIO CYPRIANO
LISETTE LAGNADO
PATRICIA ROUSSEAU
ROSÂNGELA RENNÓ
TATA AMARAL
THEREZA FARKAS
VIVIAN OSTROVSKY

endereço

Rua Jaguaré Mirim, 210
Vila Leopoldina
05311-020
São Paulo SP Brasil
tel.: +55 (11) 3645-0516

redes sociais

Facebook: @ACVideobrasil
Instagram: @videobrasil
TikTok: @acvideobrasil
Twitter: @videobrasil
YouTube: @VideobrasilVB
videobrasil.org.br

SESC – SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO

Administração Regional
no Estado de São Paulo

PRESIDENTE DO CONSELHO REGIONAL

ABRAM SZAJMAN
DIRETOR DO DEPARTAMENTO
REGIONAL
DANILO SANTOS DE MIRANDA

superintendentes

técnico-social
ROSANA PAULO DA CUNHA
comunicação social
AUREA VIEIRA
administração
JACKSON DE MATOS
assessoria técnica e de
planejamento
MARTA COLABONE
consultoria técnica
LUIZ GALINA

gerentes

artes visuais e tecnologia
JULIANA BRAGA DE MATTOS
estudos e desenvolvimento
JOÃO PAULO GUADANUCCI
educação para sustentabilidade
e cidadania
DENISE BAENA
artes gráficas
ROGÉRIO IANELLI
difusão e promoção
LIGIA MOREIRA MORELI
relações internacionais
HELOISA PISANI
assessoria de imprensa
ANA LUCIA DE LA VEGA
assessoria jurídica
CARLA BARBIERI
Sesc 24 de Maio
PAULO CASALE

equipe Sesc

ADRIANE RIBEIRO, ADRIANO
ALVES PINTO, ADRIANO TED,
ALBERTO CERRI, ALEXANDRE
DE OLIVEIRA, ALINE RIBENBOIM,
ALINE TAFNER, ÁLVARO DE
ALMEIDA, ANA MACEDO, BRUNA
RAMOS, BRUNO LUCASCAC,
CAROLINE BONFIM, CLÁUDIO
HESSEL, CRISTIANO ALVES,
CRISTIANO FRANCO, DAZIELE
CARVALHO, DIOGO DE MORAES
SILVA, EVANDRO MACIEL,
FÁBIO VASCONCELOS, FÁBOLA
TAVARES MILAN, GABI XABAY,
GABRIELA FARCETTA, GLÁUCIO
UMAKOSHI, GRETA LIZ, GUSTAVO
DOS REIS, IAN HERMAN, IONÁ
DAMIANA, JORDANA BRAZ, JOSÉ
GONÇALVES DA SILVA JUNIOR,
JOVANE SOUZA, JULIANA
OKUDA CAMPANELI, KARINA
MUSUMECI, KIM GOMES, LIGIA
ZAMARO, LILIAN MARTINS,
LOURDES BENEDAN, LUCAS
DO NASCIMENTO, MAÍRA
BITTENCOURT, MARCO ROSA,
MARCOS SALDANHA, MARIANA
PRADO, MARINA BURITY,
MARINA REIS, MARINALDO
FRANÇA, MATHEUS GONÇALVES,
NATANAEL DA HORA, NATHALIA
CANDIDO, OCTÁVIO WEBER,
ONÉSIO SILVA, PRISCILA
MACHADO NUNES, RAQUEL
LOPES, RAQUEL OLIVEIRA,
RAQUEL PY, RICARDO DE MELO,
RODRIGO SÁVIO, ROMEU UBEDA,
SAMARA EIRAS, SANDOVAL
PEREIRA, SILVIA HIRAO, SILVIO
BASÍLIO, SIMONE WICCA, SUAMIT
BARREIRO, SUELLEN BARBOSA,
TINA CASSIE, WAGNER HIRATA,
WALTER SOUZA

realização



apoio



Electrica

parceiros de premiação



wexner center
for the arts
AT THE OHIO STATE UNIVERSITY

Instituto
mirante



apoio cultural

fundação suíça para a cultura
prohelvetia



REPUBLIC OF ESTONIA
MINISTRY OF CULTURE

colaboradores

COZINHA 9 DE JULHO
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
GARANTIR CULTURAL
IIE – THE POWER OF INTERNATIONAL EDUCATION
KAAYSÁ ART RESIDENCY
REPÚBLICA PORTUGUESA
TEATRO OFICINA